

A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE ADULTOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS

^{1,2}AMORIM M.L.C., ¹OLIVEIRA L.S.C., ^{1,2}LOPES K. A.T., ^{1,2}CORRÊA L.S.

¹Programa de Atividade Motora para Deficientes - PROAMDE

²Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas FEFF/UFAM, Manaus-AM, Brasil.

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), assim como o Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) estão entre as doenças neurológicas que mais causam incapacidade física e disfunção cognitiva em vários países (CALVETTE, et al., 2012). O AVE pode ser compreendido pelo rápido acontecimento de sinais clínicos decorrentes de distúrbios focais ou globais da função cerebral (NUNES, PEREIRA e SILVA, 2005), bem como são determinados pela área cerebral afetada (causas, extensão da lesão e as funções das áreas lesadas) (O'SULLIVAN e SCHMITZ, 2010). Uma outra causa considerada como o fantasmas da moderna sociedade industrializada, são os Traumatismos Crânio Encefálicos (TCE), que constituem hoje uma das maiores causas de morte, especialmente em adultos jovens, provocando na maioria dos casos deficiência e conseqüentemente dependência para a realização de suas atividades de vida diária (LEWIS e ROWLAND, 2012). **Objetivo:** verificar a independência funcional de adultos com AVE/TCE praticantes de atividades motoras. **Metodologia:** A amostra deste estudo foi constituída por 39 voluntários de ambos os sexos, com idade entre 21 a 76 anos, praticantes de atividades motoras: que frequentavam o Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE (n=14), indivíduos do Programa Viver Melhor Atividade Motora, CET Elisa Bessa (n= 09); CET Cinthia Régia (n= 05) e CET Áurea Braga (n= 01) e indivíduos do Centro de Convivência da Família Magdalena Arce Daou (n= 10). A Independência Funcional foi avaliada através da MIF (Escala de medida de independência funcional), que emprega uma escala de 7 pontos para avaliar 18 itens em áreas de cuidados pessoais, controle dos esfíncteres, mobilidade, locomoção, comunicação e cognição social. Os resultados evidenciaram que 51,28% dos indivíduos da pesquisa apresentaram dependência modificada – assistência de até 25% da tarefa, e 46,15% independência completa/modificada. Desta forma, é possível afirma que a atividade motora tem influência no nível de independência na realização das atividades da vida diária.

Palavras-chaves: Independência funcional, atividades motoras, deficiências.